

TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO PARA AS CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Elenice Patricio Bezerra¹
Isabel Silva Magalhães²
Liamara Lucia de Almeida Cacho³
Luana Moreira da Silva⁴
Maria Olívia dos Reis⁵
Meire Lucinda Corrêa de Barros⁶
Vanessa Cardoso Felix⁷
Waldize Xavier de Lima⁸

RESUMO: Na condição de ferramenta tecnológica contemporânea, a televisão ainda ocupa um papel relevante e estratégico na sociedade atual, encontra-se presente em diversos espaços sociais. Nas vivências das crianças, a televisão ainda ocupa um espaço de influência em sua formação de identidade social, apesar da concorrência com os *tablets*, *smartphones* e outras ferramentas tecnológicas. O objetivo geral deste estudo é discutir sobre o trabalho dos professores mediante os desafios da presença da televisão nas vivências das crianças pequenas. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo consiste no papel da televisão ainda ocupado na sociedade contemporânea, apesar das mudanças socioculturais e das suas rivalidades com outras ferramentas da tecnologia de informação e comunicação. O trabalho dos professores é desafiador e complexo, demanda estratégias de ensino lúdicas que fortaleçam a criticidade, emancipação e autonomia nas crianças pequenas, para proporcionar uma condição para elas não serem totalmente exploradas e manipuladas pelo conteúdo televisivo e publicidade infantis.

Palavras-chave: Aprendizagem. Atuação Docente. Educação Infantil. Publicidade Infantil. Televisão.

¹Licenciada em Pedagogia, pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão, pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIVE. Pós-graduada em Educação Infantil e alfabetização, pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIVE.

²Licenciada em Pedagogia, pela Faculdade Invest. Pós-graduada em Psicopedagogia, pela Faculdade Invest.

³Licenciada em Pedagogia, pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais, pela Faculdade Venda Nova do imigrante (FAVENI). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Ludopedagogia, pela Faculdade Venda Nova do imigrante (FAVENI).

⁴Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT-Sinop). Especialização em Atendimento Educacional Especializado - Faculdade de Tecnologia do IPÊ (FAIPE).

⁵Licenciada em Pedagogia, pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Pós-graduada em Educação Infantil, pela Universidade Federal do Mato Grosso.

⁶Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduação em Educação Infantil na Primeira Infância e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de tecnologia Equipe Darwin. Pós-graduação em Psicopedagogia, pela Uniasselvi.

⁷Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Mato Grosso. Pós-graduada em Educação Infantil e Atendimento Educacional Especializado - Educação Especial, pela Uniserra..

⁸Licenciada em Pedagogia, pela FACVEST - UNIFCVEST. Pós-graduada em Educação Infantil pela Faculdade Educacional da Lapa.

ABSTRACT: As a contemporary technological tool, television still plays a relevant and strategic role in today's society, it is present in various social spaces. In children's experiences, television still occupies a place of influence in their formation of social identity, despite competition with tablets, smartphones and other technological tools. The general objective of this study is to discuss the work of teachers through the challenges of the presence of television in the experiences of young children. This study is characterized as a bibliographical research. The relevance of this study lies in the role television still plays in contemporary society, despite sociocultural changes and its rivalries with other information and communication technology tools. Teachers' work is challenging and complex, demanding playful teaching strategies that strengthen criticality, emancipation and autonomy in young children, to provide a condition for them not to be totally exploited and manipulated by children's television content and advertising.

Keywords: Teaching Activity. Child education. Children's Advertising. Television.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem das crianças pequenas desenvolve em situações de aprendizagem, que abrange atividades lúdicas que dialogam com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. As brincadeiras podem ser realizadas de diversas formas, passam por uma ressignificação para se transformarem recursos didáticos para apoiar a aprendizagem das crianças na educação infantil. As crianças possuem as suas demandas de aprendizagem, que são evidenciadas por suas manifestações e pela sua própria voz nas situações de aprendizagem da educação infantil. Assim, os professores devem reconhecer as capacidades e os valores das crianças, proporcionando atividades que oportunizem as crianças serem ativas na construção da sua identidade, no seu desenvolvimento global e na fomentação da sua aprendizagem.

Na condição de ferramenta tecnológica contemporânea, a televisão ainda ocupa um papel relevante e estratégico na sociedade atual, encontra-se presente em diversos espaços sociais. Nas vivências das crianças, a televisão ainda ocupa um espaço de influência em sua formação de identidade social, apesar da concorrência com os *tablets*, *smartphones* e outras ferramentas tecnológicas. Considerado este contexto, apresenta-se a questão problema deste estudo: Como os professores da educação infantil podem trabalhar a questão da televisão na vida das crianças pequenas?

O objetivo geral deste estudo é discutir sobre o trabalho dos professores mediante os desafios da presença da televisão nas vivências das crianças pequenas. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar a atuação do professor na educação infantil; compreender a televisão como ferramenta tecnológica de

comunicação; e refletir sobre o poder de influência da televisão nas vivências e aprendizagem das crianças pequenas na educação infantil.

A relevância deste estudo consiste no papel da televisão ainda ocupado na sociedade contemporânea, apesar das mudanças socioculturais e das suas rivalidades com outras ferramentas da tecnologia de informação e comunicação. A discussão permite ao professor de educação infantil refletir sobre a sua atuação mediadora e facilitadora de aprendizagem, mediante a influência da ferramenta televisão e do seu conteúdo nas vivências da criança pequena em sua infância. A educação precisa ocupar um espaço das vivências do cidadão, desde a sua infância, mas para isso demanda-se pensar sobre o contexto e compreender os encaminhamentos para os professores atuar na promoção da educação na sociedade.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, embasada nos artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. O desenvolvimento deste estudo se sistematiza em três componentes de construção da abordagem do tema. Inicialmente, contextualizou-se o desenvolvimento da atuação do professor na educação infantil, considerando os seus desafios e potencialidades na aprendizagem das crianças pequenas. Sequencialmente, compreendeu sobre o significado da televisão e seus conteúdos transmitidos na sociedade contemporânea. Finalmente, refletiu-se sobre o papel e poder da televisão nas vivências e formação das crianças pequenas.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÕES E APRENDIZAGENS

A educação infantil se constrói nas vivências e experiências das crianças pequenas, em que se desenvolve a aprendizagem delas em diversas situações. Ao analisar o contexto da educação infantil, Lima e Santos (2018) identificam que a criança é inserida na dinâmica das relações sociais que são construídas fora dos domínios da família. Segundo estes autores, compreende que as interações no ambiente escolar são essenciais, pois permitem a ampliação do fluxo de crenças e valores morais que são ativamente processados pela criança. O ambiente escolar amplia as possibilidades de visão de mundo e de descobertas para elas.

Colla (2019) enfatiza que se pressupor a ausência de ludicidade é prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente na abordagem dos processos

educacionais com as crianças pequenas. O referido autor observa que a brincadeira se apresenta como uma experiência de autoprodução, pois elas se transformam constantemente nas atividades lúdicas do processo de ensino-aprendizagem escolar. As brincadeiras devem promover construções e discursos que contribuam para participação ativas das crianças, reconhecendo as suas capacidades no desenvolvimento das atividades.

Santos (2018) ressalta a relevância de as escolas de educação infantil proporcionar mais escolhas para as crianças pequenas. De acordo com este autor, a construção das experiências destas crianças se condiciona pelos limites estabelecidos pelos adultos, organizando os contextos relacionais de educação e cuidado. As experiências são construídas também nas brincadeiras, por isso devem ser bastantes aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

As brincadeiras se compõem de diversas atividades psicomotoras, com enfoque na aprendizagem significativa e no desenvolvimento global das crianças pequenas na educação infantil. Sacchi e Metzner (2019) abordam que o desenvolvimento psicomotor demanda o auxílio constante do professor por meio de diversas estimulações, oportuniza a criança dominar o seu corpo e os comandos motores no contexto social e afetivo de suas vivências. Segundo estas autoras, as atividades psicomotoras são agregadoras no processo de aprendizagem das crianças, principalmente nos aspectos cognitivos através das atividades de movimento, uma condição que demanda a ampliação do repertório motor infantil para aprimorar a aprendizagens escolares.

Nas brincadeiras, o corpo e o movimento são bastante trabalhados com a comunicação das crianças pequenas. Assim, Colla (2019) define as aprendizagens significativas para as crianças pequenas, como aquelas que instigam o seu interesse, geram prazer e convidam para adentrar ao mundo lúdico. O referido autor complementa que o corpo que possibilita as crianças experienciar estas potências é o mesmo que se transforma através delas. O planejamento do processo de ensino-aprendizagem é agregador aos resultados das brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento global das crianças pequenas na educação infantil.

Lima e Santos (2018) ressaltam que as interações entre as crianças produzem cultura e educação, que proporcionam características humanas para elas. De acordo

com estes autores, o pensamento direciona esse movimento dialético para valores individualistas, contribuindo para a vantagem pessoal e a competitividade se prevalece mediante a cooperação, a solidariedade e o respeito mútuo em diversos espaços sociais. Considerado este contexto, o professor de educação infantil deve trabalhar com estratégias de ensino que fortalece a cooperação, a solidariedade e o respeito mútuo na formação da identidade das crianças pequenas.

Santos (2018) compreende o currículo da Educação Infantil como uma produção sociocultural que reflete tanto as opções de formulação quanto as disputas entre os diferentes grupos sociais, contemplando as demandas de desenvolvimento das crianças até os seis anos de idade. De acordo com este autor, a especificidade dos currículos de creches e pré-escolas se fundamenta principalmente nos campos de experiência. O currículo direciona o planejamento do processo de ensino-aprendizagem pelo professor, considerando as complexidades e potencialidades proporcionadas pelos contextos escolar e social.

A educação infantil é composta por duas etapas vivenciadas pelas crianças pequenas, especificamente a creche e a pré-escola. Fonseca, Colares e Costa (2019) compreendem a globalidade das crianças, uma condição que demanda um alargamento de responsabilidade do professor no funcionamento da educação infantil, que contribui para indefinição de fronteiras da atuação dele no ambiente escolar. Segundo estes autores, a diversidade de contextos da educação infantil influencia as condições de trabalho do professor, correspondentes à autonomia profissional, aos processos de trabalho e ao estilo de interação com as crianças.

Santos (2018) identifica a demanda dos professores de educação infantil se sensibilizarem pelas formas que as crianças são influenciadas pelas experiências vivenciadas em diversos momentos e situações do cotidiano. Sacchi e Metzner (2019) enfatizam que a promoção da educação de qualidade encontra-se relacionada à formação continuada dos professores, que deve ser questão essencial nas políticas públicas. O conhecimento possibilita que o professor de educação infantil lide melhor com o contexto escolar, mediante as dificuldades e a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem escolar, como a televisão.

3. TELEVISÃO: FERRAMENTAS E EXPRESSÕES

As ferramentas tecnológicas se amplificaram nas vivências do indivíduo na sociedade, passando pelas grandes transformações proporcionadas pela televisão, possibilitando-lhe um papel fundamental na sociedade contemporânea. Férres (1998) visualiza a televisão como uma ferramenta de transmissão de ideias, de sentimentos e de comportamentos, que influenciam no processo de socialização e de construção do indivíduo.

Silva (2015) considera a televisão como um fenômeno de massa de grande impacto, na condição de dispositivo audiovisual que permite grupos sociais exprimirem seus anseios, dúvidas, crenças, descrenças, inquietações, descobertas e sua imaginação. Bressan Júnior (2019) aborda que a programação da televisão possibilita que o indivíduo desenvolva contato com outro grupo de referência. Este contato proporciona experiências para ambos, que influenciam o desenvolvimento do conteúdo televisivo e a formação dos profissionais e dos telespectadores.

Muanis (2015) enfatiza a importância da experiência para compreender o programa e inferir hermeneuticamente a vivência e a visão de mundo. De acordo com este autor, a leitura do conteúdo do programa transmitido é associada ao conteúdo transmitido, a linguagem, a experiência de mundo e consciência histórica. A transmissão do conteúdo compreende um diálogo entre o autor e o espectador, que pode ser visualizada na narrativa em construção no desenvolvimento do programa.

A narrativa do programa abrange ações, imagens, falas e discursos, que expressam o conteúdo do programa e bases para os expectadores compreendê-los. Bressan Júnior (2019) compreende que a televisão se apresenta como um dispositivo de produção de imagens e de lembranças constantes aos telespectadores, e ainda socializa e provoca emoções aos indivíduos. De acordo com este autor, a televisão promove a relação teleafetiva pela sua condição de dispositivo que rememora, recria reminiscências e encontra-se presente no cotidiano do indivíduo. Considerada a compreensão sobre o significado da televisão na sociedade, a qualidade da programação dos canais de televisão é questionada pelo público, principalmente pelas expectativas gerada em relação ao seu conteúdo.

A qualidade do conteúdo televisivo é percebida de diversas formas, conforme o público atingido pelo programa e pelo canal televisivo. Muanis (2015) indica que a televisão de qualidade possui algumas características específicas presentes em

determinados programas, que se diferenciam do convencional e do habitual, se distinguindo pelo seu quadro de técnicos e artistas. O referido autor aborda que muitas vezes estes programas possuem problemas com a expectativa de audiência e com as políticas da emissora, ainda que seja aclamada pela crítica e por um público mais seletivo.

Silva (2015) salienta que a televisão é inseparável do espaço público nacional, promove uma forma de vínculo social que ultrapasse a sua função de comunicação. Considerada esta concepção de televisão como espaço público, a referida autora aponta a televisão aberta como uma estrutura comunicativa fundamental para grande parte da população. Assim, o conteúdo televisivo é componente relevante para uma grande parcela de alunos e de suas famílias e, conseqüentemente, a televisão na vida das crianças se torna uma questão de tratamento pelos professores da educação infantil.

4. A TELEVISÃO NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A ferramenta da televisão é bastante presente na vida das crianças pequenas, em seus diversos espaços sociais de convívio. Siqueira, Wiggers e Souza (2012) abordam que é responsabilidade da escola e dos professores compreenderem e aprimorarem seus conhecimentos na atuação educacional e formativa dos alunos, mediante a relevância da mídia na formação dos alunos. As respectivas autoras observam que o emprego adequado dos recursos midiáticos como recursos didáticos se embasa no estímulo à emancipação e autonomia dos alunos, provocando a construção do olhar crítico sobre conceitos e valores da realidade. O conteúdo televisivo pode ser trabalhado na promoção da criticidade das crianças pequenas, mas depende-se da seleção de conteúdo televisivo para ser utilizado como recurso didático na aprendizagem delas na educação infantil, contemplando a ludicidade.

Santos *et al.* (2012) compreendem que a violência nos grandes centros urbanos e da carga horária de trabalho dos pais contribui para a televisão se tornar a atividade de lazer principal das crianças. Segundo estas autoras, a televisão se apresenta também como companheira nos horários das refeições, em decorrência da dificuldade de se conciliar um horário comum para todos os familiares realizarem as suas refeições. A quantidade de horas de exposição do seu conteúdo às crianças é bastante explorada pela mídia televisiva, evidencia a demanda de apoio dos familiares e dos professores da

educação infantil nos processos de significar e tratar o conteúdo apreendido da mídia televisiva.

As condições de vida contemporânea direcionam para as crianças vivenciarem um elevado tempo mediante a televisão, ou assistindo as produções televisivas em outras ferramentas tecnológicas. Buckingham (2012) visualiza que as crianças são um público ativo, mas atua em condições que não são passíveis de suas próprias escolhas. O referido autor complementa que as relações das crianças com a mídia se apresentam estruturadas e restringidas por discursos e instituições sociais mais amplos, pois estes buscam a definição particular da infância.

A televisão infantil demonstra algumas produções que são impostas ao gosto das crianças pequenas, mas devem ser priorizadas e difundidas as produções que reconhecem a ludicidades e os valores da infância. Buckingham (2012) identifica uma demanda sobre a televisão infantil, que abrange a produção de programas fatuais, adaptações literárias, programas de entretenimento e dramas contemporâneos socialmente responsáveis. De acordo com este autor, a complexidade e ludicidade das opiniões infantis sobre gosto e sua compreensão de gosto se evidenciam como capital cultural, como demonstra produção de textos irônicos e de mau gosto para canais televisivos infantis.

A publicidade infantil é bastante presente na mídia televisiva, principalmente nos programas e canais específicos para as crianças. Siqueira, Wiggers e Souza (2012) ressaltam que as crianças interpretam, ressignificam e assimilam as informações de publicidade, em um cenário de exposição a inúmeros anúncios publicitários exclusivos o desejo delas por mercadorias. Segundo estas autoras, as crianças não são alienadas e consumistas, mas reproduzem e incorporam os hábitos socioculturais do consumo, sendo manipuladas e exploradas comercialmente pela publicidade infantil. O processo de aprendizagem das crianças é desafiado pelo poder da mídia televisiva presente na sociedade, um cenário que demanda atenção das escolas e dos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas da educação infantil são espaços de vivências e experiências para as crianças pequenas, ampliando a socialização e o fluxo de crenças e valores delas. A ausência da ludicidade na proposta pedagógica da educação infantil é danosa para o

desenvolvimento global e para a aprendizagem da criança pequena, considerando uma participação ativa delas no processo de ensino-aprendizagem. Os adultos definem os limites para as experiências das crianças, por isso devem promover mais escolhas para a aprendizagem delas nas atividades lúdicas. O corpo possibilita as crianças vivenciar as experiências, e serem transformadas por elas na educação infantil. O desenvolvimento psicomotor deve ser estimulado nas atividades lúdicas das crianças, oportunizando elas dominarem o seu corpo e os comandos motores no contexto social e afetivo de suas vivências.

As atividades lúdicas ampliam o repertório motor infantil para aprimorar a aprendizagens escolares das crianças, apoiados nos componentes cognitivos. A aprendizagem significativa é potencializada pelas atividades lúdicas. Apesar das interações entre as crianças nas situações de aprendizagem, as práticas podem acabar sendo direcionadas para valores individualistas, demanda atenção dos professores para trabalhar a cooperação e a solidariedade neste contexto. O currículo da Educação Infantil é uma produção sociocultural que deve ser repensada constantemente, para atender as demandas de aprendizagem e da formação cidadã das crianças. A globalidade das crianças amplia as fronteiras de atuação do professor da educação infantil, tornando-a complexa no ambiente escolar.

A televisão é uma ferramenta representativa dos avanços tecnológicos, que reflete as mudanças na sociedade e se encontra bastante na vida das crianças. Neste contexto, a televisão se desenvolveu embasada na concepção de uma tecnologia de transmissão de ideias, sentimentos e comportamentos. Na condição de tecnologia de massa, a televisão permite o contato entre grupos sociais, que expressam os seus anseios, dúvidas, crenças, descrenças, inquietações, descobertas e sua imaginação. A transmissão do conteúdo televisivo é vinculada ao conteúdo transmitido, a linguagem, a experiência de mundo e consciência histórica.

A relação teleafetiva é construída entre a televisão e o telespectador, envolvendo imagens e lembranças constantes. O telespectador rememora, recria reminiscências e encontra elementos do seu cotidiano na televisão. Nesta relação, o telespectador desenvolve expectativas sobre o conteúdo televisivo. A qualidade deste conteúdo possui uma definição complexa e desafiadora mediante estas expectativas dos telespectadores.

A responsabilidade dos professores e das escolas se ampliam mediante o poder da mídia televisiva, demanda intervenções na relação das crianças com a televisão. A utilização da televisão como recurso didático na educação infantil demanda a construção do olhar crítico sobre conceitos e valores da realidade., considerando emancipação e autonomia dos alunos. Apesar de serem agentes ativos, as próprias escolhas das crianças são limitadas pelos adultos, pois os discursos e instituições sociais são mais amplos.

As crianças pequenas possuem demandas de conteúdo televisivo, mas a compreensão delas é complexa, haja visto os programas infantis de conteúdo degradante. A publicidade infantil manipula e explora as crianças pequenas, direcionando-as para o consumismo. As crianças não são alienadas e consumistas, mas se tornam reflexos de uma sociedade neoliberal. A exposição mediante a publicidade infantil exige criticidade das crianças, que deve ser estimulada pelos familiares e pela escola.

Desta maneira, conclui-se que o trabalho dos professores é desafiador e complexo, demanda estratégias de ensino lúdicas que fortaleçam a criticidade, emancipação e autonomia nas crianças pequenas, para proporcionar uma condição para elas não serem totalmente exploradas e manipuladas pelo conteúdo televisivo e publicidade infantil. A capacitação dos professores da educação infantil deve abranger a compreensão do poder da televisão nas vivências e experiências das crianças, para apoiar o planejamento do processo de ensino-aprendizagem das aulas. A transformação da televisão facilita o acesso e o vivenciamento de seu conteúdo pelas crianças, demandando maior intervenção dos adultos nestas vivências delas.

Considerada a abordagem deste estudo, os objetivos foram cumpridos, sem dificuldades relevantes. Assim, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre a influência da internet na aprendizagem das crianças pequenas na educação infantil, para aprofundamento do tema abordado neste estudo.

REFERÊNCIAS

BRESSAN JUNIOR, Mario Abel. Televisão e espaço de revisitação: a formação de uma memória teleafetiva. *Intexto*, p. 204-226, 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/82983>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

BUCKINGHAM, David. As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 93-121, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143023787005.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 111-126, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Kk8P9nBB5bTL4jvtQdg8RCh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, André Dione; COLARES, Anselmo Alencar; COSTA, Sinara Almeida da. Educação infantil: história, formação e desafios. **Revista Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 82-103, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5858/585861585005/585861585005.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

LIMA, Juliana dos Santos; SANTOS, Gilberto Lima dos. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. **Educ. Form.**, v. 3, n. 8, p. 153-170, 2018. Disponível em: <<https://revistastestes.uece.br/index.php/redufor/article/download/275/203>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

MUANIS, Felipe de Castro. A pior televisão é melhor que nenhuma televisão. **MATRIZES**, v. 9, n. 1, p. 87-101, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1430/143039560006.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 96-110, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?format=html>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

SANTOS, Cíntia da Conceição *et al.* A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26376>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Currículo da educação infantil-considerações a partir das experiências das crianças. **Educação em Revista**, v. 34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/xchDQ9dsNn6DzRzBsgr3wmP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

SILVA, Evangicléia Sousa da. **A influência da televisão nos debates de sala de aula: uma análise com base na hipótese de Agenda-Setting**. 2015. 106f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO, 2015.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista**

Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, p. 313-326, 2012. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbce/a/TSY4HK3cjTTzVDjvjnygdk/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em 18 de dezembro de 2023.